



Vale de Cambra

relatório final

AVALIAÇÃO INTERNA

equipa de autoavaliação

2017.2018



ÍNDICE

1. Introdução	2
2. Constituição da Equipa de Autoavaliação	3
3. Plano de Ação e Melhoria	4
4. Áreas de intervenção	4
4.1. Resultados	5
4.2. Prestação do Serviço Educativo	9
4.3. Liderança e Gestão	12
5. Conclusão	13



1. Introdução

Neste registo procurar-se-á apresentar o trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação do agrupamento (doravante designada por EAA) durante o biénio 2016.2018. Será evidente um maior destaque às atividades desenvolvidas no último ano letivo, dado que as anteriores já foram explanadas no relatório intermédio relativo a 2016.2017.

Conforme se lia nesse documento, o Plano de Ação e Melhoria, elaborado no decorrer do terceiro trimestre de 2016, passou a constituir o referencial de trabalho da equipa de autoavaliação. O documento sistematiza o trabalho a concretizar, pelas mais variadas entidades, com destaque para a EAA, durante o biénio.

Os parágrafos seguintes, em itálico, copiaram-se do referido relatório intermédio aqui sendo retomados para melhor enquadrar o que adiante se irá referir.

A equipa, por opção metodológica, orientou-se pelos “três domínios propostos pela Inspeção Geral da Educação e Ciência - IGEC (Resultados, Prestação do Serviço Educativo, e Liderança e Gestão) e respetivos campos de análise e referentes. Por sua vez, para cada referente foram mencionados os objetivos e as metas do PE, os indicadores, os instrumentos a utilizar de modo a aferir o grau de concretização destes e as medidas/ações que permitam potenciar os três domínios referidos.”

O Plano de Ação e Melhoria elencou um extenso número de indicadores a considerar/trabalhar ao longo do biénio, tendo a equipa destacado aqueles que se constituíam como prioridades, decorrentes:

- das áreas a melhorar, de acordo com a avaliação da IGEC, apresentada a 14 de março de 2016.*
- da análise aos inquéritos respondidos online pelos alunos e pais do 4º ano, 2º e 3º ciclos e secundário, pessoal docente e não docente, no âmbito da avaliação externa das escolas que decorreu em janeiro de 2016.*
- das medidas plasmadas no Plano de Ação Estratégica (PAE) para o biénio 2016/2018.*

Estes indicadores que pautaram o trabalho do grupo, mais do que confundirem-se, enquadram-se nas finalidades da autoavaliação, consagradas no artigo 5.º da lei nº 31/2002, embora, em rigor, se deva esclarecer que o presente relatório, embora tendo presente essas finalidades e ajude a concretizar uma autoavaliação abrangente do agrupamento, incide maioritariamente sobre o trabalho desenvolvido pela EAA, dando conta da sua intervenção, direta ou indireta, no contributo para o Plano de Ação e Melhoria.

Como a avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento é da competência de uma secção do Conselho Pedagógico em parceria com o Conselho Geral, neste relatório, apesar dos muitos pontos de contacto que ambas as avaliações encerram, não se procede a essa avaliação.

A espaços, são feitas reflexões sobre as dúvidas e dificuldades que se foram colocando, podendo, nestas ocasiões, o presente relatório assumir um carácter/tom mais subjetivo e informal do que aquele que seria de esperar num documento desta natureza.



2. Constituição da Equipa de Autoavaliação

A equipa de autoavaliação, constituída em outubro de 2016, conta atualmente com os seguintes elementos:

- Tânia Praça – Coordenadora (3º ciclo)
- João Marques – 2º ciclo
- Maria José Gomes – 3º ciclo
- Margarida Henriques – 3º ciclo
- Angelina Santos – Ensino Secundário
- Clárisse Costa – Repr. Encarregados de Educação, 3º ciclo & Ensino Secundário

Contam-se como colaboradores, os que a seguir se elencam. Assinale-se que a professora Margarida Teixeira foi a coordenadora da equipa até julho de 2018, altura em que assumiu funções na direção.

- Adelino Almeida – 1º ciclo
- Margarida Teixeira – Secundário
- Cristina Filipe – Professora bibliotecária / Coordenadora de projetos



3. Plano de Ação e Melhoria

O primeiro e, porventura, mais relevante trabalho efetuado pela EAA foi a elaboração do Plano de Ação e Melhoria, no final do ano letivo 2015.2016. Durante a sua (demorada) conceção, não raras vezes a EAA, perante a dimensão do trabalho que se perspectivava, se questionou sobre a capacidade de executar o que se nele se propunha, sobretudo de o fazer com eficiência garantindo eficácia nos resultados.

O documento sistematizava o trabalho a concretizar, pelas mais variadas entidades, com destaque para a equipa de autoavaliação, durante o biénio. Dado a natureza - talvez demasiado ambiciosa - subjacente à execução do que previa o plano, nele se assinalaram-se as prioridades a trabalhar no âmbito do agrupamento e, mediante o cronograma que dele faz parte, a EAA definiu a primazia a dar ao seu trabalho.

4. Áreas de Intervenção

O cronograma assumiu-se como um guia orientador do trabalho a desenvolver pela EAA, enquanto numa vertente mais alargada a equipa tentou assegurar a monitorização possível de outros referentes integrantes do Plano de Ação e Melhoria.

No decorrer do biénio, a EAA optou por proceder a uma organização informática do seu trabalho que corresponde aos parâmetros (domínios do quadro de referência) avaliados pela IGEC. Neste documento, seriam possíveis diferentes abordagens, mas escolheu-se seguir também essa distribuição. Como tal, as áreas de intervenção encontram-se estruturadas em Resultados Académicos (1), Prestação do Serviço Educativo (2) e Liderança e Gestão (3). Estes três domínios, por sua vez, subdividem-se noutros três subdomínios, sendo que, em todos eles, a EEA interveio e/ou procurou assegurar, direta ou indiretamente, algum tipo de monitorização.

Nota: Sempre que pertinente, nos documentos emanados pela EAA reuniu-se a informação correspondente aos dois anos letivos para facilitar o comparativo e perceber tendências, processo que se repetiu noutras áreas de intervenção. Outra preocupação comum na obtenção e tratamento de dados foi a sua apresentação em percentagem, mais fidedigna do que a simples contabilização dos mesmos.



4.1. RESULTADOS

4.1.1. Resultados Académicos

No âmbito dos resultados internos, a EAA tem procedido à recolha e tratamento de informação a partir dos dados constantes no programa INOVAR e dos que se enviam pela coordenação do primeiro ciclo, a partir dos quais sintetiza um conjunto de informação relacionado com: a taxa de retenções e sucesso (entendendo-se por esta última os resultados de nível correspondente a um bom ou excelente desempenho); os alunos que integram o quadro de mérito; a evolução/desempenho dos alunos que transitam nos anos não terminais de ciclo por decisão do conselho de turma (alunos com múltiplos níveis inferiores a três).

Refira-se que a equipa não se limita a transpor os dados do programa, seja por nele não constarem ou porque a preocupação com o rigor no tratamento estatístico leva a, por exemplo, conferir pautas do 1º ao 12º ano para: nuns casos, confirmar a exatidão do número de alunos (total ou com determinado desempenho) daquele ano em questão; noutros, para perceber a real taxa de retenção/sucesso, informação que, nos últimos níveis de ensino, se revela uma tarefa árdua, já que há alunos que frequentam anos em simultâneo e/ou apenas uma ou outra disciplina.

Tendo-se dado continuidade à aplicação de provas de aferição interna, a EAA sintetizou a informação relativa ao desempenho das diferentes disciplinas e anos de escolaridade, e, após a análise dos resultados obtidos, elaborou um parecer contendo algumas sugestões.

Relativamente aos resultados externos, a equipa deu continuidade ao tratamento estatístico detalhado decorrente dos resultados obtidos pelos alunos do agrupamento nas provas nacionais. Regra geral, são fornecidos elementos que favorecem uma leitura holística que estabelece a comparação, nas várias disciplinas, das classificações internas com as obtidas nos exames/provas finais e destas com as médias nacionais. Paralelamente, são elaborados quadros e respetivos gráficos assinalando a variação das classificações internas com as externas, que servem de base à reflexão em contexto de grupo e à eventual tomada de decisões de âmbito pedagógico.

No sentido de perceber as suas mais-valias e fragilidades e com o intuito de promover as aprendizagens e boas práticas educativas, o Agrupamento desenvolveu, no período correspondente a este relatório, uma parceria com a Fundação Manuel Leão tendo implementado as diversas fases do Programa AVES (Programa de Avaliação Externa de Escolas). Considerando apenas o domínio da avaliação das aprendizagens, a EAA divulgou, recolheu e apreciou a reflexão feita pelos diferentes grupos disciplinares (nos momentos destinados ao Trabalho Cooperativo) relativa aos resultados da 1ª fase da implementação do referido programa. No intuito de uma vez mais proporcionar uma leitura alargada dos resultados a EAA produziu relatórios que procuraram sintetizar o essencial da informação recolhida, acompanhando a evolução dos dois anos letivos e salientando, no comparativo com



as restantes escolas, os pontos fortes e menos fortes do agrupamento, e, por vezes, quando possível/pertinente, das duas maiores unidades orgânicas que o compõem.

Ao nível das provas de aferição externas, os resultados têm sido analisados em contexto de grupo disciplinar e conselho de turma, onde são definidas eventuais estratégias de recuperação, registadas em ata. Com base nos resultados das provas de aferição realizados no biénio 2016.2018, a EAA está a elaborar um estudo estatístico.

No que respeita à qualidade do sucesso, a equipa compilou a informação e deu a conhecer em sede de Conselho Pedagógico os alunos a distinguir pelos seus resultados escolares. Deste acompanhamento dos alunos constantes do quadro de mérito, resultou também a elaboração de uma tabela comparativa em que se percebe a evolução, por ano de escolaridade, do número de alunos contemplados. Refira-se que a EAA levantou algumas reservas pelo facto de durante anos sucessivos estes alunos terem apenas recebido, em contexto de sala de aula, o diploma de excelência, pelo que se congratulou com o carácter mais digno que o evento tem vindo a assumir nos dois últimos anos letivos.

Neste campo, procedeu-se também à recolha de informações sobre desempenhos meritórios dos alunos em projetos de âmbito regional ou nacional, dados que carecem ainda de alguma sistematização.

1.1.4 Abandono e Desistência

- A identificação de fatores explicativos, internos e pertinentes, bem como a formulação de ações de melhoria para o combate à desistência dos alunos dos cursos profissionais.

IGEC

4.1.2. Resultados Sociais

Neste plano, assume especial relevância o trabalho executado pela equipa no que concerne à conceção dos modelos para as propostas do Plano Anual de Atividades e respetivos formulários *online* para a avaliação (que se pretende concluída sensivelmente no mês posterior à da sua realização). Entendeu a equipa que a avaliação qualitativa *online* das atividades, acessível a todos os docentes através do *e-mail* institucional, não só facilitava o trabalho dos docentes organizadores/dinamizadores como gerava eficiência no posterior tratamento de dados por parte da EAA. Deste processo, resulta anualmente o Relatório Final do Plano de Anual de Atividades. No último dos mesmos salienta-se o cariz interdisciplinar – presente em 43% das atividades desenvolvidas – assim concretizando um dos objetivos primordiais do Projeto Educativo do Agrupamento. O mesmo documento assinala a realização de “protocolos com diversas entidades (Município, Centro de Saúde, Associações de Pais, Rede *Science*, Empresas ...), concursos, intercâmbios, entre outros, o que evidencia uma clara abertura ao meio envolvente, no sentido de beneficiar ambas as realidades, a escolar e a comunitária/local”.

A utilização de questionários *online*, recorrendo ao *Google Forms*, que foi utilizado pela primeira vez pela EAA para os efeitos atrás referidos, tornou-se entretanto prática corrente na recolha de informações, mediante questionários dirigidos a diferentes elementos da comunidade educativa. A avaliação que resulta do seu preenchimento, para além de



promover a reflexão em sede dos conselhos de docentes, grupos e departamentos sobre as atividades desenvolvidas, possibilita a monitorização da EAA.

Um exemplo das parcerias é a que resulta da intervenção da ADRIMAG (Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira) através da aplicação do programa de treino de competências pessoais e sociais designado “Ser+Capaz”, junto das turmas do quinto ano do agrupamento. No relatório elaborado pelas responsáveis dessas sessões faz-se um balanço positivo que destaca a diminuição dos sintomas emocionais e dos problemas de comportamento.

Por sua vez, a equipa do GEPS (Gabinete de Educação para a Saúde) dinamizou uma extensa variedade de ações – colaborando regularmente com diferentes grupos disciplinares e até editoras, como a Santillana – que abordaram temáticas como a saúde mental, a prevenção da violência e a educação alimentar.

O envolvimento dos alunos projeta-se de forma mais evidente no âmbito do Orçamento Participativo das Escolas, mas é igualmente significativo nas Jornadas de Empreendedorismo. A participação em clubes, no Desporto Escolar e em projetos é também uma constante. Algo incipiente parece ter sido, contudo, o papel da Associação de Estudantes na dinamização de atividades e assunção de responsabilidades. Foram estabelecidos alguns contactos via correio eletrónico com a respetiva presidente, mas os mesmos revelaram-se pouco consequentes, denunciando alguma inatividade dos elementos que a compõem. Já algumas associações de pais e encarregados de educação, às quais se solicitou o relatório de atividades, revelaram um assinalável dinamismo, com múltiplas ações desenvolvidas.

No que diz respeito ao cumprimento das regras e disciplina, é de destacar a articulação que tem vindo a ser aperfeiçoada com o OPAD (Observatório para a Disciplina – estrutura de apoio de ação disciplinar que procura contribuir para a melhoria do comportamento dos alunos, quer dentro, quer fora da sala de aula) e a coordenação dos diretores de turma.

Da troca de ideias com este último órgão resultou, por exemplo, a inclusão de um separador no Projeto de Turma onde os diretores de turma assinalam, por período, o número dos registos de ocorrência feitos pelos docentes relativamente aos comportamentos menos adequados dos alunos. Entre outras ações, o propósito é agilizar o eventual encaminhamento dos discentes que acumulam mais ocorrências para o OPAD ou os SPO. Ficou definido que à quinta ocorrência de natureza comportamental, os alunos deveriam ser ouvidos no OPAD. Embora, na prática, tal nem sempre suceda, passou a haver, pelo menos, uma orientação mais precisa no sentido.

A partir dos dados constantes nesse separador - “Comportamento” – a EAA recolheu informações nos diferentes Projetos de Turma do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e procedeu ao levantamento do número e tipologia de registos de ocorrência, bem como do número de intervenções por aluno do OPAD e das medidas e processos disciplinares aplicados, tendo elaborado um relatório onde destaca as conclusões e sugere algumas medidas que visam promover a melhoria de comportamentos e sirvam também o propósito de tornar mais consequente a utilização do programa informático “Inovar”. O tratamento estatístico e subsequente análise também foi feita ao nível do 1.º ciclo.



A EAA também zelou pela uniformização do número de graus de ocorrência a utilizar em todos os níveis de ensino, dado que, em 2016.2017, no primeiro ciclo, foram aplicados graus de comportamento para além do grau 2, valor máximo em uso nos outros níveis de ensino. Entretanto, em articulação com a coordenação dos diretores de turma, a partir de setembro de 2018 redefiniu-se a atribuição de graus, havendo atualmente um cujo intuito é possibilitar aos professores o registo de evoluções positivas evidenciadas pelos alunos.

Paralelamente, foram apreciados os dados e relatórios elaborados pelo OPAD, onde nos debruçamos especialmente sobre o número de ocorrências disciplinares – Tipo 1 e Tipo 2 – (cujas respetivas fichas são preenchidas pelos professores sempre que encaminham um aluno para fora da sala de aula).

Numa outra vertente, a EAA esteve também atenta às **formas de solidariedade** desenvolvidas no agrupamento. Para além do levantamento ao nível do número de alunos que nos últimos anos tem beneficiado de suplemento alimentar e das respetivas considerações e sugestões deixadas em relatório, num outro registo deixa uma análise aos projetos dinamizados pelo agrupamento, concluindo que se têm dado passos no sentido de implementar projetos e atividades orientadas para a solidariedade, ainda que, atendendo ao número global de atividades, representem uma percentagem que consideramos poder ser mais ambiciosa.

A EAA tem procurado acompanhar desde 2015.2016, o percurso escolar dos alunos após a conclusão do ensino secundário através do registo dos resultados de ingresso no ensino superior, levando em linha de consideração diferentes campos de análise: alunos que tencionavam candidatar-se ao Ensino Superior, alunos que apresentaram candidatura, alunos colocados na 1ª fase; opções selecionadas; colocados por curso/estabelecimento. O relatório, concluído em novembro de 2018, relativo a esta análise refere no seu final “que tem vindo em crescendo o sucesso no que respeita ao acesso dos nossos alunos ao ensino superior em ambas as fases, sendo bastante mais notório no tocante à primeira fase. O acompanhamento por parte da EAA estende-se às taxas de empregabilidade global e por área de formação, no caso dos alunos dos cursos profissionais, bem como daqueles que prosseguem estudos.

4.1.3. Reconhecimento da Comunidade

Neste âmbito, são de realçar os diversos questionários aplicados ao longo do biénio tanto a alunos com encarregados de educação. Destacamos pela sua abrangência, o primeiro que foi aplicado: “Inquérito de Qualidade Apercebida aos Alunos do Agrupamento”. Este questionário, anónimo e respondido por uma amostra de mais de 350 alunos, visava a análise de várias dimensões da vida de escola e subsequente procura nas melhorias na organização e nas aprendizagens. No respetivo relatório, datado de abril de 2017, constatou-se, na generalidade, em todos os itens em estudo, que o grau de satisfação é elevado, distribuindo-se a maioria das respostas pelos campos três, quatro e cinco da escala (os que recolhiam opiniões mais positivas).

Pese embora esse grau de satisfação elevado, um serviço que nem sempre tem recolhido um parecer favorável é o que se refere àquele que é prestado na cantina,



nomeadamente no que respeita à quantidade e qualidade do que é confeccionado. Daí que, no decorrer do ano letivo seguinte, tenha surgido, pela mão da EAA, um registo de opinião relativo ao serviço de refeições com o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos alunos quanto às refeições servidas nas cantinas escolares, na EB de Dairas e na escola sede do agrupamento. Também foram analisados e elaborados os respetivos gráficos sobre as avaliações efetuadas pelos avaliadores da refeição-prova, nos quais se incluíam assistentes operacionais, técnicos e administrativos, docentes, representantes da associação de pais, encarregados de educação de ambas as escolas, e alunos da associação de estudantes. No relatório lê-se que “(...) tanto na escola-sede como na EB de Dairas observa-se que os resultados apurados no presente inquérito de satisfação de refeições são globalmente positivos podendo-se afirmar que a maioria está satisfeita com o serviço fornecido pela empresa”. Ainda assim, uma vez mais a EAA elencou uma série de sugestões que, postas em prática, concorrerão para a melhoria do serviço.

Em junho de 2018, pediu-se a colaboração aos professores titulares e diretores de turma para que, no âmbito da entrega dos registos de avaliação relativos ao 3.º período, solicitassem a alunos e encarregados de educação o preenchimento *online* do um breve questionário diferenciado para recolha de opinião sobre as formas de reconhecimento do mérito. No registo que se produziu a propósito constatou-se que os alunos veem o seu trabalho reconhecido pela escola e que o reconhecimento do mérito deve ser valorizado pelo agrupamento, opiniões que encontram paralelismo nas respostas dos encarregados de educação. A EAA entende que, à semelhança do que acontece com as atividades em geral, a página do agrupamento deveria realçar os bons desempenhos dos alunos, académicos ou de outra índole. Para além disso, uma renovação na sua apresentação geral seria bem-vinda, e foram realizados contactos e uma reunião nesse sentido, mas a mudança de agrupamento do responsável pela página fez adiar, para já, essa atualização. No sentido contrário, e como já se referiu anteriormente, regista-se que a “Sessão de Entrega de Diplomas de Excelência” recuperou, nestes últimos dois anos letivos, a sua dignidade, contando com a presença dos pais/encarregados de educação e diretores de turma, presentes numa cerimónia que não deixou passar despercebido o momento.

Se no início desta secção foi feita referência ao questionário de satisfação dirigido aos alunos, nesta parte final mencionamos o “Questionário de Satisfação – Docentes”, cujo preenchimento *online*, visando a avaliação dos serviços, espaços e a segurança na escola sede e na escola das Dairas, decorreu no final do biénio, já após o término das aulas. O tratamento destes dados ainda não foi concluído.

4.2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

4.2.1. Planeamento e Articulação

Para promover a articulação curricular, o agrupamento deu continuidade aos tempos (que de semanais, numa primeira fase, passaram mais tarde a quinzenais) comuns para reuniões de docentes, por departamento curricular e grupo de recrutamento, vulgarmente conhecidos por “TC”, sigla para Trabalho Colaborativo. A EAA, mais uma vez recorrendo a um



questionário, auscultou sobre as atividades desenvolvidas e pretendeu apurar a pertinência do que, entretanto, foi confirmado, unanimemente pelas respostas dos professores: a utilidade do trabalho colaborativo e a adequação da distribuição da carga horária.

Uma das atividades privilegiadas nestes momentos é a elaboração conjunta de registos, nomeadamente de fichas de avaliação comuns e, nalguns casos, de provas de Aferição Interna, que, conforme já se referiu no domínio relativo ao Resultados Académicos, são alvo de um trabalho de monitorização e análise por parte da EAA.

Da análise ao número de pedidos de revisão das decisões decorrentes da avaliação sumativa do 3º período, apresentados nos três últimos anos letivos, a EAA permitiu-se concluir que, genericamente, tanto alunos como respetivos encarregados de educação encontram-se satisfeitos no que concerne à coerência entre o ensino e a avaliação, já que este espaço temporal conheceu seis recursos – nenhum dos quais no último dos anos letivos referidos –, dos quais apenas dois obtiveram deferimento.

No modelo, criado pela equipa, que serve de base à elaboração do Plano Anual de Atividades e/ou no formulário que serve de avaliação destas atividades, assegura-se a referência ao cumprimento dos objetivos e metas do projeto educativo, das áreas de competência do perfil do aluno trabalhadas, bem como do eventual cariz interdisciplinar das mesmas. Desta forma, mobiliza-se os proponentes/avaliadores para um cuidado e reflexivo preenchimento dos documentos, e, simultânea e indiretamente, procura favorecer-se um planeamento que não esqueça a possibilidade de articulação e de dinâmicas com diversos agentes educativos e instituições locais.

4.2.2. Práticas de Ensino

No âmbito da adequação das respostas educativas a alunos com NEE, a EAA solicitou à equipa constituída pelos elementos da Educação Especial a opinião sobre este item, nomeadamente se os recursos materiais e humanos eram efetivamente entendidos como os mais apropriados. O relatório emanando pelo grupo faz uma apreciação satisfatória do trabalho desenvolvido, mas aponta “que o apoio prestado foi ainda insuficiente, dado o elevado número de alunos com NEE, muitos dos quais com limitações muito significativas que exigiriam um maior número de horas de intervenção”, pelo que “seria fulcral, tendo em vista o acesso ao sucesso educativo dos alunos NEE e seu desenvolvimento biopsicossocial, um aumento do número de docentes de Educação Especial”. Esta escassez de recursos humanos também é sentida ao nível dos terapeutas da UAEM (Unidade de Apoio Especializado à multideficiência) e dos Serviços de Psicologia e Orientação.

Procurando avaliar o grau de rendibilização dos recursos educativos, foram elaborados e analisados questionários relativos à lecionação de apoio ao estudo do 2º ciclo. O documento com a análise salienta as observações dos docentes sobre aspetos a considerar/melhorar nestas aulas. A equipa fez também um levantamento das dinâmicas nas quatro bibliotecas escolares do agrupamento. Mais abrangente foi o estudo que congregou informações solicitadas aos diretores de turma sobre as aulas de apoio, clubes, sala de estudo e momentos



de preparação para as avaliações externas. Nesse estudo, encontra-se uma breve análise com sugestões relativas à rendibilização dos recursos educativos.

Posteriormente, recolheu-se a opinião dos alunos no que aos clubes diz respeito.

Relativamente às tutorias, a EAA acusou a receção do relatório elaborado pela coordenadora do grupo de tutores, contendo informações sobre o apoio tutorial específico e geral, onde o balanço – se bem que, à data, provisório – se afigurava positivo, isto considerando os dados referentes à taxa de transição.

Da preocupação com a valorização da dimensão artística, surgiu um outro questionário em que se solicitava aos discentes que, relativamente às atividades relacionadas com diferentes artes, indicassem aquelas: que gostariam que houvesse; em que gostariam de participar; em que já tinham participado. Resultou evidente que a adesão a estas atividades, enquanto assistentes, é esmagadora (quase sempre a exceder os 90%); no entanto, a intenção de participar (só uma vez superior aos 30%) não acompanha o desejo de assistir.

Ainda no que se refere às práticas de ensino, será pertinente voltar a mencionar um documento já referenciado nestas páginas. Referimo-nos ao “Inquérito de Qualidade Apercebida aos Alunos do Agrupamento”, onde alguns dos itens se enquadram neste campo. Também neste âmbito encontramos o estudo feito pela EAA a propósito da segunda fase da implementação do programa AVES, em que os alunos foram convidados a refletir e responder sobre dois inquéritos denominados “Prova de Valores e Atitudes” e “Prova de “Estratégias de Aprendizagem”.

Embora contando com uma intervenção discreta da EAA, afigura-se incontornável a referência, nesta parte do documento, ao Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens (PAE) implementado no agrupamento, no biénio 2016.2018. As cinco medidas que nele se inscreveram visavam contribuir, como se lê nas considerações finais do mesmo “(...) para a implementação das práticas pedagógicas e a sua prossecução numa perspetiva de melhoria fomentadora da qualidade do serviço educativo e, conseqüentemente, do sucesso dos alunos”. No âmbito da medida 5 - “Articular para melhor ensinar” - e com o objetivo de promover a partilha das referidas práticas através da observação de aulas entre pares, foi proposta a ação intitulada “Supervisão Colaborativa”. Deu-se assim início à implementação de um processo estruturado de supervisão colaborativa em regime de voluntariado, sobre o qual a EAA emitiu, já em janeiro do corrente ano, um parecer, em forma de relatório, onde destaca os resultados positivos da ação, assinalando, no entanto, a fraca taxa de adesão dos docentes.

4.2.3. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

Como já se evidenciou no decorrer deste relatório, também neste âmbito existe um trabalho de constante monitorização e análise. Recordamos, por exemplo, o trabalho que é desenvolvido ao nível das aferições internas, em que, na conclusão desse processo, os grupos refletem sobre os aspetos menos conseguidos. Também os relatórios provenientes do Programa AVES e, posteriormente, os que se elaboraram a partir do estudo promovido pela EAA fornecem indicadores a considerar.



As medidas de promoção do sucesso escolar, nomeadamente os diferentes tipos de apoios, são habitualmente objeto de reflexão, resultante essencialmente do *feedback* dado aquando das reuniões de avaliação, e, pontualmente, do trabalho da EAA.

No essencial, contudo, neste subdomínio, a EAA entende que o agrupamento desenvolve, continuamente, estas práticas de monitorização e avaliação, não reconhecendo a necessidade de intervir em mecanismos que já se encontram solidificados ou só o fazendo quando assume essa responsabilidade, como nas situações atrás referidas.

Comprovando esta preocupação, verificamos, por exemplo, que nas cinco medidas que constituem o Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens que o agrupamento implementou no biénio a que se refere este documento constam os “Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida”.

A implementação das já referidas provas de aferição interna (do 2º ciclo ao secundário) e/ou de momentos de avaliação comuns com aplicação de testes elaborados conjuntamente abre espaço à aferição de critérios e instrumentos de avaliação.

Os Projetos de Turma disponibilizam um conjunto de informações sobre o percurso escolar dos alunos, válidas para a tomada de decisões relativamente às aprendizagens, tanto na transição de ano letivo como no decorrer do mesmo.

Os critérios gerais e específicos de avaliação são redefinidos periodicamente, até para acomodar nova legislação, como foi o caso no corrente ano letivo.

4.3. LIDERANÇA E GESTÃO

4.3.1. Liderança

Dos diversos questionários dirigidos ao corpo docente, dois deles (um tendo como destinatário o primeiro ciclo; o outro, os restantes) pretenderam avaliar a sua perceção relativamente ao desempenho da direção e de outras estruturas intermédias. O detalhado relatório que resultou da compilação e análise dos dados não deixou dúvidas sobre a opinião positiva veiculada pelos diferentes ciclos e estabelecimentos escolares, denunciando que ambas as estruturas valorizam e são valorizadas pela generalidade dos docentes.

Uma vez mais, recorda-se que dados complementares a estes podem ser consultados nos documentos que procedem ao tratamento dos resultados resultantes da aplicação do programa AVES e do Inquérito de Qualidade Apercebida, os quais, no seu conjunto, alargam o universo de inquiridos a alunos, pessoal não docente e encarregados de educação, e que, grosso modo, não se afastam da apreciação feita pelos professores.



4.3.2. Gestão

Neste campo, a EAA recolheu informações sobre as áreas de formação frequentadas, nos dois últimos anos letivos, pelo corpo docente do agrupamento, tendo aproveitado o questionário *online* elaborado para indagar sobre os temas que os docentes gostariam de ver tratados em futuras ações de formação. Os dados recolhidos estão a ser tratados pela equipa de autoavaliação.

4.3.3. Autoavaliação e Melhoria

De tudo o que se referiu até ao momento resulta evidente que, por oposição a um passado relativamente recente, o agrupamento conta com uma EAA que acompanha, na medida que as suas limitações o permitem, o funcionamento do agrupamento, promovendo, executando e avaliando, e/ou monitorizando um conjunto de ações que deem um contributo válido para o Plano de Ação e Melhoria. Desse trabalho resulta frequentemente um conjunto de sugestões/recomendações no sentido da (como a designação do plano aponta) melhoria das práticas.

Por vezes, percebemos que o trabalho da equipa devia ocupar-se mais na monitorização/avaliação do que na produção/execução, já que estas últimas dimensões absorvem o tempo e recursos disponíveis.

5. Conclusão

A EAA concluiu o biénio com o sentimento de dever cumprido. Respondendo às competências definidas, deu resposta (tentou, pelo menos) se não à totalidade, à maioria do trabalho a que se propôs, nomeadamente o que se inscreveu no cronograma do Plano de Ação e Melhoria, para além de ter intervindo, umas vezes de forma estruturada, outras pontualmente, em diversos domínios.

Conforme de certa forma já se sublinhou, julgamos que a participação ativa em muitas ações poderá ter desviado um pouco o foco da equipa, que, porventura, deveria ter-se centrado mais na monitorização de aspetos essenciais e evitado alguma dispersão por várias áreas. Ainda assim, a definição de prioridades (no Plano de Ação e Melhoria) terá servido para atenuar essa situação. Além disso, documentos orientadores das opções do agrupamento – como o Projeto Educativo e o Plano de Ação Estratégica – já previam equipas próprias para a sua autorregulação, pelo que a EAA, não passando ao lado dos mesmos, acabou por não desempenhar um papel tão ativo, como talvez devesse ter assumido.

Do modo geral, nos documentos emanados pela equipa, persistiu o cuidado em avançar, sempre que julgado pertinente, com sugestões que promovessem a efetiva melhoria das práticas (algo que, no fundo, representa/deve representar a aspiração de todos os agentes educativos), evitando limitar-se à mera apresentação de dados.



A documentação produzida pela equipa permite comprovar quão abrangente foi a sua ação. Acresce mencionar que se considerarmos que há situações em que a apresentação de um simples dado implicou a consulta de uma série de informação, posteriormente trabalhada estatisticamente e, finalmente, sintetizada em documento próprio; ou, dito de outro modo, que por detrás de um registo dado a conhecer pela EAA há, não raro, mais de uma dezena de outros registos que serviram para a consulta e tratamento da informação, percebe-se que o produto do trabalho corresponde com muita frequência à ponta do iceberg.

janeiro de 2019

A equipa de autoavaliação